



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP ART DANIEL DE FRANÇA PICARDO

**O PAPEL DO EXÉRCITO NA CRISE DOS REFUGIADOS VENEZUELANOS:
COMO A FORÇA TERRESTRE ATUOU FRENTE AOS IMPACTOS SOCIAIS
DA CRISE VENEZUELANA NO ESTADO DE RORAIMA**

**Rio de Janeiro
2019**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP ART DANIEL DE FRANÇA PICARDO

**O PAPEL DO EXÉRCITO NA CRISE DOS REFUGIADOS VENEZUELANOS:
COMO A FORÇA TERRESTRE ATUOU FRENTE AOS IMPACTOS SOCIAIS DA
CRISE VENEZUELANA NO ESTADO DE RORAIMA**

Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em
Gestão Operacional

**Rio de Janeiro
2019**



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX - DESMIL
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO
FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: Cap Art DANIEL DE FRANÇA PICARDO

Título: **O PAPEL DO EXÉRCITO NA CRIDE DOS REFUGIADOS VENEZUELANOS: COMO A FORÇA TERRESTRE ATUOU FRENTE AOS IMPACTOS SOCIAIS DA CRISE VENEZUELANA NO ESTADO DE RORAIMA**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM ____/____/____ CONCEITO: ____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
DOUGLAS MACHADO MARQUES – Ten Cel Cmt Curso e Presidente da Comissão	
EDUARDO SOSTER - Maj 1º Membro	
RENAN LOPES ALCÂNTARA – Maj 2º Membro e Orientador	

DANIEL DE FRANÇA PICARDO – Cap
Aluno

O PAPEL DO EXÉRCITO NA CRISE DOS REFUGIADOS VENEZUELANOS: COMO A FORÇA TERRESTRE ATUOU FRENTE AOS IMPACTOS SOCIAIS DA CRISE VENEZUELANA NO ESTADO DE RORAIMA

Daniel de França Picardo¹

Renan Lopes Alcântara²

RESUMO

O aumento do fluxo de venezuelanos entrando no Brasil nos últimos anos, principalmente por Pacaraima, causou um grande impacto social no Estado de Roraima. A crise política e econômica da Venezuela, conduziu, por questões de sobrevivência, a população a migrar para outros países. Sendo assim, os países fronteiriços passaram a ser a opção mais prática para a fuga do país governado por Nicolás Maduro. A quantidade de imigrantes em Boa Vista causou um desequilíbrio social em todos os aspectos da capital roraimense. Ruas lotadas por venezuelanos sem teto, sistema de saúde repleto de imigrantes, prostituição, aumento na violência, entre outros, modificaram a rotina no das cidades de Roraima. Diante desta situação, os Governos municipais e estaduais não tiveram ferramentas para enfrentar a crise e recorrer ao Governo Federal foi a única saída. Assim começou o protagonismo do Exército Brasileiro através da Operação Acolhida que buscou através de uma Força-Tarefa Logística e Humanitária amenizar os impactos sociais causados por esta imigração vultuosa.

Palavras-chave: Venezuela. Imigrantes. Exército. Acolhida.

RESUMEN

El aumento de flujo de venezolanos ingresando a Brasil en los últimos años, principalmente por la localidad de Pacaraima, tuvo un gran impacto social en el Estado de Roraima. La crisis política y económica de Venezuela, condujo a su población por cuestiones de supervivencia a migrar hacia otros países. Siendo así, los países fronterizos la opción más práctica para la fuga de la población venezolana, gobernada por Nicolás Maduro. La cantidad de inmigrantes en Buena Vista (Boa Vista), causó un desequilibrio social en todos los aspectos de la capital roraimense. Calles saturadas de venezolanos sin un techo, sistema de salud pública repleto de inmigrantes, prostitución, aumento de la violencia, entre otros, modifican la rutina en la ciudad de Roraima. Frente a esta situación, los gobiernos municipales y estatales no tuvieron más herramientas para enfrentar la crisis, y recurrir al Gobierno Federal fue la única salida. Así comenzó el protagonismo del Ejército Brasileiro a través de la Operación Recibimiento, que busca a través de una Fuerza de Tarea Logística y Humanitaria minimizar los impactos sociales causados por esta inmigración en masa.

Palabras-clave: Venezuela. Inmigrantes. Ejército. Recibimiento

¹Capitão da arma de Artilharia. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras em 2009.

²Major da arma de Artilharia. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras em 2005. Pós-graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais em 2013.

1 INTRODUÇÃO

A crise na Venezuela se agravou de maneira exponencial nos últimos anos. A partir do ano de 2013, uma grave crise político-econômica se alarmou e deixou o país caribenho instável economicamente. Para entender a situação da Venezuela é necessário voltar alguns anos na história deste país e analisar as mudanças que o governo Chávez realizou em sua nação.

Hugo Rafael Chávez Frias foi eleito presidente da Venezuela em 1999. Após a assunção ao poder, Chávez deu início a “Revolução Bolivariana” que propunha grandes mudanças nos campos político, econômico e social. Esta nova ideologia, segundo Chávez, estava ligada aos ideais de Simón Bolívar e tinha como base os dogmas do socialismo.

Em 1998, após esmagadora derrota imposta aos seus adversários, Hugo Chávez chegou ao poder na Venezuela e, já em 1999, com liberdade de manobra devido aos resultados eleitorais, conseguiu a promulgação da Constituição da República Bolivariana da Venezuela (CRBV). Na continuidade da aplicação de sua estratégia de poder, em 2001, Hugo Chávez articulou e viabilizou junto ao Congresso a aprovação do primeiro Decreto Habilitante, que passou a dar-lhe poderes especiais em várias áreas de atuação, porém energizou os ânimos da oposição, principalmente pelo aumento das estatizações na área petrolífera e na mudança da política de reforma agrária. (DE SOUSA, 2018, p.19)

Desta forma, a partir deste novo Governo, o Estado ficou mais forte e presente na economia. Chávez passou a ter o controle do setor elétrico, das telecomunicações e do gás natural. Estatizou empresas do ramo privado e se alicerçou na dependência do petróleo para suas exportações, deixando a Venezuela vulnerável as oscilações do mercado internacional neste ramo.

O setor petrolífero corresponde a, aproximadamente, 95% de toda exportação Venezuelana. Desde o final da Segunda Guerra Mundial os sucessivos governantes venezuelanos deixaram de investir na industrialização e na agricultura do país e passaram a focar, exclusivamente, no petróleo. Esta estratégia trouxe bons resultados, principalmente na primeira década do século XXI. Durante o apogeu do setor petrolífero no país caribenho, Hugo Chávez nacionalizou este setor e sobretaxou empresas estrangeiras para atuar nesta área, dificultando-as a operar o petróleo na Venezuela.

Esta política econômica teve início com a assunção de Hugo Chávez ao poder em 1999 e, como dito anteriormente, teve êxito durante alguns anos. A Venezuela era a principal produtora deste óleo no mundo e com a entrada dos recursos vindo das

exportações, garantiu os recursos necessários para importar toda a necessidade de consumo da sua população. Além disso, o financiamento dos diversos programas sociais do Governo Venezuelano tinha origem na única fonte de riqueza do país.

A partir do ano de 2013, o preço do petróleo sofreu uma queda brusca no mercado internacional e esta desvalorização foi a principal responsável pela crise econômica que afetou a Venezuela. A desvalorização ocorreu por alguns fatores dentre eles: países como Irã e Arábia Saudita, grandes produtores mundiais deste óleo, se recusaram a diminuir a produção petrolífera em detrimento de causas ambientais. Houve também uma desaceleração no crescimento industrial mundial, diminuindo a demanda desta matéria prima. Ainda convém ressaltar que os Estados Unidos, grande consumidor de petróleo, passou a investir em novas fontes de recursos energéticos, diminuindo a dependência deste composto. Somando a estes fatores está a má administração da PDVSA, estatal venezuelana que se dedica a exploração do petróleo.

Esta grave crise econômica, obrigou a milhares de venezuelanos a sair de seu país e buscar novas oportunidades em terras estrangeiras. A falta de insumos básicos para a sobrevivência aliado a hiperinflação geraram uma fome e desnutrição nunca visto antes naquele país.

A hiperinflação chegou a 2.616% na Venezuela em 2017. Desde 2012, a economia encolheu 35%. Mais de 82% dos venezuelanos vivem hoje abaixo da linha da pobreza – e três quartos da população emagreceram nos últimos anos quase 9 quilos por não ter o que comer. A desnutrição atingi 68% das crianças. Hospitais estão à mingua. Na falta de remédio, a doença grassa – de diabetes a hipertensão, de malária a aids. Crianças deixaram de ir à escola por causa da fome. A violência supera a registrada em qualquer outro país da região. Perseguição política, censura à corrupção, tortura, prisões arbitrárias, esfacelamento institucional – a Venezuela é um caso de manual de autodestruição. (DE SOUSA, 2018, p.12)

A circulação de venezuelanos em território brasileiro sempre foi uma realidade, principalmente, próximo à fronteira, na cidade de Pacaraima em Roraima. Esta circulação ocorre por diversos motivos, sendo o comercial a principal razão deste movimento diário.

Pacaraima é um município de, aproximadamente, 12 mil habitantes e fica localizado ao norte de Roraima. Dista 215 quilômetros da capital Boa Vista e faz fronteira com a cidade venezuelana de Santa Elena de Uiarén. A estrutura comercial de Pacaraima gerou um movimento pendular histórico e diário de entrada e saída de venezuelanos no município para realizar compras de produtos básicos. A falta de incentivo ao comércio privado na Venezuela causou uma diminuição na produção de

insumos necessários para suprir as necessidades básicas de uma pessoa. Desta forma, Pacaraima passou a ser um importante recurso para suprir uma parte da necessidade venezuelana e promove esta migração pendular.

1.1 PROBLEMA

Nos últimos anos houve um crescimento acentuado na estrada de imigrantes venezuelanos em Roraima. Diferente do que este estado do norte do Brasil estava acostumado, os imigrantes deixaram de fazer o movimento pendular e passaram a permanecer no Brasil. Com o descontrole da inflação no país de Nicolás Maduro e a falta de produtos nas prateleiras dos mercados, atravessar a fronteira passou a ser uma situação de sobrevivência.

A entrada de venezuelanos em situação de vulnerabilidade social afetou diretamente o estado de Roraima. A capital Boa Vista, em poucos meses, passou a ter centenas de moradores de rua que chegavam diariamente sem ter onde ficar. A crescente desta população afetou a saúde pública do município que teve que dividir seus concorridos leitos hospitalares com a nova população que chegara ao País. Da mesma maneira, as escolas receberiam novos alunos, edifícios abandonados passaram a ser ocupados e diversos problemas foram potencializados.

Houve aumento na violência urbana e na prostituição dentro da capital Boa Vista. A população de Boa Vista atribui aos imigrantes venezuelanos a culpa pelo agravamento dos problemas sociais na capital roraimense. Este sentimento desenvolvido por uma parcela da população local, provocou uma preocupação das autoridades governamentais com relação ao xenofobismo no estado.

Conforme a PMRR, foram atendidas 118 ocorrências envolvendo venezuelanos em 2015, ano que começou o fluxo migratório no Estado. Em 2016, o índice subiu para 428. No ano passado, em 2017, já foram 1.660 ocorrências. A previsão é que o número continue a crescer, considerando que, no primeiro trimestre de 2018, foram atendidas 991 ocorrências envolvendo venezuelanos. As ocorrências variam, podendo ser brigas, roubos, furtos e até homicídios. (CARVALHO, 2018, p.01)

A impressão entre a população de Boa Vista, no entanto, é de que são os venezuelanos que estão trazendo mais criminalidade à cidade. A crença é reforçada por crimes violentos praticados por imigrantes, como a tentativa de assalto e esfaqueamento da comerciante Damiana Marques, de 59 anos. (CAMBRICOLI, 2018, p.01)

Nesse sentido, foi formulado o seguinte problema: como o Exército Brasileiro atuou para enfrentar os impactos da imigração venezuelana no estado de Roraima?

1.2 OBJETIVOS

O presente estudo pretende apresentar os impactos sociais causados pela crise da migração venezuelana no estado de Roraima e apresentar as ações conduzidas pela Força Terrestre que resultaram na amenização deste impacto social.

Para tornar viável alcançar o objetivo geral deste estudo, foram formulados objetivos específicos, com o objetivo de facilitar o desencadeamento do raciocínio lógico apresentado neste estudo:

- Apresentar os antecedentes da crise migratória venezuelana;
- Apresentar a Operação Acolhida; e
- Relacionar a participação da Força Terrestre como ator fundamental para amenizar os impactos desta crise migratória.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

No Brasil, a partir de 2013, houve um significativo crescimento na entrada de venezuelanos. A situação precária daquele país culminou em milhares de habitantes daquele país cruzarem a fronteira, principalmente, em Roraima. Os impactos sociais foram rapidamente sentidos naquela região e o fluxo diário de migrantes começou a gerar reflexos negativos para o estado do extremo norte do país.

A crise na Venezuela, como já tratado no primeiro capítulo, ocasionou a entrada em massa de venezuelanos no território brasileiro, principalmente no Estado de Roraima, ocasionando sérias consequências para aquela região. Em 2016, a prefeita de Boa Vista participou de uma reunião no Gabinete da Casa Civil da Presidência da República, em que alertou que a situação na capital roraimense estava ficando caótica devido à grande quantidade de venezuelanos que passaram a viver nas ruas. (DE SOUSA, 2018, p.50)

Em 2016, o Governo de Roraima decretou estado de emergência por não ser mais capaz de atuar com seus próprios meios para enfrentar as novas demandas. A quantidade de migrantes, principalmente em Pacaraima e Boa Vista, impactou todos os setores da administração pública municipal e estadual. Diante desta situação o governo brasileiro viu a necessidade de uma atuação para amenizar os impactos sociais da migração, desta forma surgiu a Operação Acolhida.

Trazer para o centro das discussões as consequências da atuação da Força Terrestre neste tipo de operação, permite obter uma gama de aspectos positivos,

oportunidades de melhoria e lições aprendidas. A experiência que a Operação Acolhida traz para o Exército Brasileiro inova as formas de atuação das Forças Armadas num cenário cada vez mais latente no atual século. Problemas humanitários e situações migratórias fazem parte de um contexto atual do mundo moderno. Os impactos da crise migratória na África, por exemplo, afetam outros continentes. A situação dos refugiados pelo mundo gera discussões políticas e interpretações ambíguas sobre os reais direitos deste povo marginalizado.

Neste sentido, o presente estudo se justifica por promover uma pesquisa sobre um tema da atualidade que afeta não somente o Brasil, mas outros países do mundo. Contribuir com informações relevantes, compartilhar lições aprendidas durante a Operação Acolhida e visualizar o cenário inconstante que esta migração promove, permite que o Exército Brasileiro evolua e se capacite para cumprir suas missões peculiares.

Neste contexto, a Força Terrestre se atualiza e se prepara para os desafios do mundo moderno, onde a incerteza e as rápidas transformações exigem respostas certas e eficientes.

2 METODOLOGIA

Quanto à natureza, o presente estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa do tipo aplicada, por ter como objetivo gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à forma como o Exército Brasileiro fez para atenuar os impactos sociais da imigração venezuelana em Roraima, valendo-se para tal do método qualitativo como forma de viabilizar uma melhor compreensão e solução acerca do problema da pesquisa.

Trata-se de estudo bibliográfico que, para sua consecução, teve por método a leitura exploratória e seletiva do material de pesquisa, bem como sua revisão integrativa e a realização de entrevistas, contribuindo para o processo de síntese e análise dos resultados.

A seleção das fontes de pesquisa foi baseada em publicações de autores que estiveram em Roraima durante a Operação Acolhida, em trabalhos da Escola de Comando e Estado Maior do Exército e em artigos veiculados em sítios da internet que falam sobre o assunto.

O delineamento de pesquisa contemplou as fases de levantamento e seleção da bibliografia; coleta e crítica dos dados, leitura analítica e fichamento das fontes, argumentação e discussão dos resultados.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

O delineamento da pesquisa iniciou-se com a apresentação dos antecedentes históricos que levaram a problemática exposta neste trabalho, sendo baseado em uma revisão de literatura no período dos últimos 20 anos. Essa delimitação focou-se na necessidade atual de conhecimento desta temática que cada vez mais está presente no cenário mundial, considerando-se o pioneirismo do Exército Brasileiro neste tipo de Operação Humanitária em solo nacional.

Foram utilizadas as palavras-chaves de Venezuela; fluxo migratório; impacto social; Operação Acolhida e Força Terrestre. A composição deste artigo científico teve como base alguns trabalhos da Escola de Comando e Estado Maior do Exército, além de sítios de busca da internet.

A Operação Acolhida tem a coordenação do Exército Brasileiro e possui a vertente humanitária. A Acolhida é uma Operação Interagências que tem a

participação de diversos organismos do governo e não governamentais, sendo uma Força Tarefa Logística Humanitária em Roraima.

Não há relatos na história do Brasil de uma operação semelhante, conjunta, interagências, de natureza humanitária, e com emprego do Exército como coordenador das atividades. O Exército também recebeu, na mesma época da Operação Acolhida, a missão de coordenação da Intervenção Federal no Rio de Janeiro. As duas frentes, de naturezas distintas, são, no ano de 2018, as principais prioridades da Força Terrestre. (DE SOUSA, 2018, p.51)

A Operação Acolhida é um evento inédito e de elevada complexidade, principalmente pelo fato de possuir mais de 53 Agências participantes (Org Inter, ONG Nac e Inter, entidades civis religiosas e filantrópicas). Segundo o coordenador da Força Tarefa Logística Humanitária no Estado de Roraima, grande parte desses participantes não contribui efetivamente para as ações planejadas. Ele deu destaque para as igrejas que participam ativamente das ações junto aos imigrantes venezuelanos. Ressalta-se, ainda, o pouco empenho do Governo estadual para contribuir com as ações, o que vem onerando as tarefas dos militares das Forças Armadas que atuam no Estado de Roraima. (DE SOUSA, 2018, p.58)

PARTICIPANTES DA OPERAÇÃO ACOLHIDA:

- Órgãos Federais: Receita Federal; ABIN; Força Nacional do SUS; VIGIAGRO.
- Órgãos Estaduais: Gov RR; CAER; Eletrobrás, SETRABES; Corpo de Bombeiros; Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde de RR.
- Órgãos Municipais: Pref Mun; Secretaria Mun de Obras; Secretaria de Ação Social; Guarda Municipal de Boa Vista.
- Segurança Pública: Pol Fed; Pol Rod Fed; Força Nac Seg; Pol Mil RR; Pol Civil RR.
- Organismos Internacionais: Alto Comissariado das Nações Unidas (ACNUR); United States Agency for International Development/Office of U.S. Foreign Disaster Assistance (USAid/OFDA); Organização Internacional de Migração (OIM); United Nations Population Fund (UNFPA); Associação de Voluntários para o Serviço Internacional – Itália (AVSI).
- ONG: Fraternidade Federação Humanitária Internacional; Fundação Pan-americana para o Desenvolvimento; Fraternidade sem Fronteiras; Telecom sem Fronteiras (França).
- Entidades: Igreja Católica (Paróquia N Sra Consolata); Igreja Metodista; Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (Mórmons); Cruz Vermelha Internacional; Rotary Clube Internacional; ADRA - Associação dos Adventistas; Cáritas Brasileira. (DE SOUSA, 2018, p.59)

O Exército Brasileiro definiu a Operação Acolhida com a seguinte missão: cooperar com os Governos Federal, Estadual e Municipal com as medidas de assistência emergencial para acolhimento de imigrantes provenientes da Venezuela, em situação de vulnerabilidade, decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária.

2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados por meio de entrevista.

2.2.1 Entrevistas

A amostra da população ouvida nas entrevistas foi composta de militares com participação direta na Operação Acolhida em Roraima. Alguns militares entrevistados residiram em Boa Vista nos últimos anos, podendo, desta forma, expressar sua opinião de maneira mais fidedigna possível. Os entrevistados não residentes em Roraima tiveram uma experiência superior a 4 meses na área de atuação desta Força-Tarefa.

Ainda relativo a amostra, os entrevistados desempenharam funções importantes e, desta forma, estão aptos para expressar opiniões bem fundamentadas na realidade do problema proposto. Os entrevistados exerceram as seguintes funções na Operação Acolhida: comandante de Organização Militar, comandante de subunidade, Chefe do Centro de Apoio Logístico (COAL), almoxarife, agente de inteligência e encarregado de caso de operações de inteligência.

Nesse contexto, a entrevista buscava entender o perfil do entrevistado, questionando-o sobre o período em que viveu o cenário da imigração venezuelana, quais funções desempenhou e qual a ligação do entrevistado com a Operação Acolhida. Em seguida, a entrevista buscava entender o cenário visto no estado de Roraima, no que tange os impactos sociais causados pela imigração, antes do início da Força-Tarefa humanitária. O próximo ponto da entrevista visava elucidar se a Operação Acolhida amenizou os impactos sociais causados pela imigração. Finalizando as perguntas, o questionamento tinha como objetivo entender como os venezuelanos, a população de Roraima e a mídia percebiam a Operação Acolhida e entender se faziam um elo entre a operação e o Exército Brasileiro. A amplitude do universo foi estimada a partir de oficiais que participaram da Operação Acolhida em Boa Vista. Os militares escolhidos tiveram participação abrangente na Operação, ou serviam na guarnição militar de Boa Vista e conviveram, diariamente, com a problemática exposta neste trabalho.

Foi realizado uma entrevista como teste em dois capitães-alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO). Estes capitães atendiam aos pré-requisitos para integrar a amostra proposta no estudo, com a finalidade de identificar possíveis falhas no instrumento de coleta de dados. Ao final do pré-teste, não foram observados erros que justificassem alterações na entrevista e, portanto, seguiram-se os demais de forma idêntica.

Foram realizadas entrevistas exploratórias, com os seguintes especialistas, em ordem cronológica de execução:

Nome	Justificativa
Gustavo Moleiro – Cap EB	Cmt SU que trabalhava na Op Acolhida
Victor Kron – Cap EB	Cmt OM que trabalhava na Op Acolhida
Rodrigo Pacanhã – Cap EB	Ch COAL durante a Op Acolhida
L.C.S – Cap EB	Experiência como Cmt Gp Op Intlg nas Op Intlg que apoiaram a Op Acolhida
F.S – S Ten EB	Experiência como agente de inteligência atuando em Roraima no período crítico da imigração.
E.M.S – S Ten -EB	Experiência como agente de inteligência atuando em Roraima no período crítico da imigração.

QUADRO 1 – Quadro de especialistas entrevistados

Fonte: O autor

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os manuais doutrinários disponibilizados pelo Centro de Doutrina do Exército (C Dou Ex), pode-se verificar que nenhum deles abrange a temática de uma Força Tarefa Logística Humanitária. Deste modo, a novidade deste assunto em operações militares aumentou o grau de desafio para a Força Terrestre.

Face a esta situação inédita, os militares responsáveis pelo primeiro contingente que atuou na Operação Acolhida, fizeram-se valer da expertise do Exército Brasileiro nas Operações de Paz no Haiti. A Base de Apoio Logístico no Rio de Janeiro estava com a missão de iniciar o transporte de toneladas de materiais necessários para a Operação Acolhida. Utilizando-se da experiência que esta Organização Militar possui, foi realizado um comboio terrestre que levou, aproximadamente, 25 dias para chegar em Boa Vista.

Ao iniciar a operação, o comandante definiu como sua intenção, trabalhar sempre com sinergia com órgãos governamentais, organismos internacionais de apoio humanitário e organizações não governamentais na preparação, montagem da estrutura e execução das ações de ajuda humanitária no Estado de Roraima.

A fim de verificar como a Força Terrestre atuou frente a este novo desafio que se apresentou, foi necessário esclarecer conceitos a respeito da Força Tarefa Logística Humanitária e a forma de atuação que caberia ao Exército Brasileiro.

Além disso, foram analisados os resultados das entrevistas realizadas em militares que participaram da Operação Acolhida e com vivência no estado de Roraima, a fim de ratificar ou expor possíveis divergências de dados que são publicados na mídia.

Quanto ao cenário visto em Roraima antes do início da Força-Tarefa humanitária e logística, os entrevistados alertaram de maneira unânime que o fluxo começou a aumentar nos anos de 2015 e 2016, mas intensificou muito a partir de 2017. Todos falaram que o aumento de imigrantes nas ruas gerou uma degradação no equilíbrio social, principalmente de Pacaraima e Boa Vista. Foi relatado aumento de moradores de rua, pessoas pedindo esmolas nos sinais de trânsito, superlotação do sistema de saúde do Estado, aumento da prostituição e diminuição dos salários pagos aos trabalhadores no estado, devido ao aumento da oferta de mão-de-obra.

Os entrevistados foram unânimes em afirmar que a Operação Acolhida amenizou os impactos sociais causados pelos venezuelanos em Roraima. Foi abordado que devido a situação de vulnerabilidade que a maioria dos venezuelanos

se encontravam dentro do estado, os 11 abrigos em Boa Vista e o abrigo de Pacaraima, proporcionavam dignidade e retirava uma parte das famílias das ruas. O Exército Brasileiro fornecia alimentação nos abrigos e fora deles, reduzindo a precariedade social causada pela fome. Da mesma maneira, os imigrantes eram vacinados e recebiam a visita de médicos nos abrigos para realizar a triagem e encaminhamento das necessidades hospitalares ao Sistema de Saúde de Roraima.

A sensação de segurança, principalmente em Boa Vista e Pacaraima aumentou significativamente com o início da Operação Acolhida e aumento do fluxo de militares no Estado. Foi relatado, também, que as atividades de recreação com as crianças venezuelanas proporcionavam momentos de felicidade e amenizava a dor dos pequenos imigrantes que deixaram seu país. A interiorização de venezuelanos para outras cidades do Brasil foi outra atividade que amenizou o impacto social desta imigração desequilibrada.

Quanto a visão dos venezuelanos com relação a Operação Acolhida, ocorreram alguns choques culturais relativos a alimentação e a forma de trabalho dentro dos abrigos, mas de maneira geral os venezuelanos se mostravam gratos por terem parte de suas necessidades básicas atendidas com a Força-Tarefa que foi montada em Roraima.

Finalizando as perguntas da entrevista, quanto a percepção da ligação da Operação Acolhida com o Exército Brasileiro por parte da população de Roraima e da mídia, em Roraima a população local faz a ligação entre a Força Terrestre e a Força Tarefa Logística Humanitária. Porém, fora do estado, em outros grandes centros, havia uma percepção errônea, por parte de algumas pessoas que acreditavam que a Operação Acolhida era liderada pela agência da ONU para refugiados (ACNUR).

Em síntese, a Operação Acolhida tem por objetivo fazer a recepção do imigrante desassistido, identificar, triar, imunizar, abrigar e interiorizar o venezuelano que entra no país em situação precária.

Baseado nestes objetivos foi montado na cidade de Pacaraima uma grande estrutura próximo à fronteira. Ao chegar neste local os imigrantes se deparam com o posto de recepção, posto de identificação e posto de triagem.

No posto de recepção e identificação, atuam integrantes do MD e da ACNUR, ANVISA, PF e Defensoria Pública da União. Neste setor, são dadas aos imigrantes todas as orientações iniciais, a PF faz o controle migratório, a ANVISA toma as medidas relativas a vacinação, e a Defensoria orienta nos aspectos jurídicos, judicial ou extrajudicial. Ao final da passagem neste posto, os turistas seguem viagem e os imigrantes que desejam refúgio ou residência

temporária no Brasil recebem uma senha para atendimento no posto de triagem. (DE SOUSA, 2018, p.54)

Na cidade de Boa Vista o Exército Brasileiro continua o trabalho iniciado em Pacaraima. A administração dos abrigos e o controle dos abrigados venezuelanos está sob a responsabilidade da Força Terrestre que mantém militares durante o dia e a noite, gerando organização e segurança nestes locais. Dentro dos abrigos também ocorre triagens médicas e vacinação. Desta forma, a Operação Acolhida tenta controlar doenças que já estavam erradicadas no Brasil e voltaram a aparecer com a imigração.

O Exército Brasileiro também atua na confecção da alimentação distribuída nos abrigos. Diariamente milhares de refeições são entregues para os imigrantes, suprimindo esta necessidade básica dos desassistidos.

Para atuar na interiorização, a Força Terrestre por meio da Operação Acolhida faz a triagem e seleção dos imigrantes, e depois de conseguir as vagas disponibilizadas pelos governos estaduais, passa a depender dos meios logísticos de aeronaves da Força Aérea Brasileira.

A Operação Acolhida demonstra a capacidade do Exército Brasileiro em liderar uma Força Tarefa Logística Humanitária. Esta imigração desafiou as capacidades da Força Terrestre que teve que responder de forma rápida e efetiva frente aos olhos do mundo. A forma como o Exército atuou frente aos impactos sociais trazidos pela imigração, proporcionou uma amenização de seus reflexos negativos no estado de Roraima. O desafio desta operação se converteu em experiências e novas capacidades que a Força Terrestre adquiriu.

Desta forma, assim como atuou no Haiti, o Exército Brasileiro demonstrou mais uma vez sua competência e profissionalismo perante diversos organismos nacionais e internacionais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto às questões de estudo e objetivos propostos no início deste trabalho, conclui-se que o Exército Brasileiro por meio da Operação Acolhida, atua com protagonismo frente aos impactos sociais que a crise migratória venezuelana causou em Roraima.

A revisão de literatura e as entrevistas realizadas demonstraram que o Exército Brasileiro amenizou o impacto social do fluxo de venezuelanos em diversas áreas. A assistência prestada ao venezuelano desde a entrada em Pacaraima com identificação, triagem, confecção de documentação, vacinação, entre outras atividades, facilita a coordenação deste imigrante ao chegar em Boa Vista e diminui problemas referentes a proliferação de doenças. A administração dos abrigos que possuem mais de 6.000 (seis mil) imigrantes no estado, diminui a quantidade de pessoas desabrigadas nas ruas. A alimentação fornecida é um alívio para uma população que fugiu do seu país por não ter mais gêneros alimentícios para seus habitantes. A interiorização traz uma nova esperança ao venezuelano que busca recomeçar sua vida. A quantidade de militares do Exército nas ruas de Boa Vista e Pacaraima aumenta a percepção de segurança e diminui a possibilidade de atos xenofóbicos. Estas ações são algumas das atividades que a tropa de Caxias realiza para amenizar os impactos desta imigração.

É de reconhecimento da população roraimense que se não fosse a atuação do Exército Brasileiro na Operação Acolhida, o estado estaria com problemas sociais maiores que os existentes no momento, com mais pessoas nas ruas, com o aumento dos índices de crimes, com a proliferação de doenças, com falta de alimentação para os venezuelanos, entre outras problemáticas trazidas pela imigração, Roraima estaria num colapso social e o resultado poderia ser catastrófico.

A atuação da Força Terrestre neste cenário capacita seus militares para uma temática que a cada dia está mais latente no contexto mundial. A incerteza do futuro no país vizinho não permite um planejamento fácil para os próximos capítulos que esta operação irá enfrentar. Estar pronto para atuar sob diversas condições é requisito fundamental para os militares do século XXI.

O ordenamento da fronteira, com fluxo imigratório controlado, com todos imigrantes assistidos nos diversos abrigos, estando em condições de ser absorvidos pelo sistema de ensino e mercado de trabalho local, participando do processo de

interiorização ou retornando voluntariamente ao seu país é o estado final desejado pelo comandante da Operação Acolhida.

Desta forma, observamos que a Operação Acolhida tem demonstrado um grande êxito, onde os objetivos propostos pelo seu Comandante estão se concretizando, gradativamente, aproximando o Estado de Roraima da situação de normalidade que outrora existia.

O trabalho realizado pelo Exército brasileiro em cooperação com outras agências permitiu solucionar crimes, desmontar quadrilhas e criar novas doutrinas de Operações de Cooperação e Coordenação com Agências. A cada dia fica comprovado que a competência e o profissionalismo tradicional das Forças Armadas fazem desta Instituição a primeira a ser requerida em casos de urgência desta Nação.

Conclui-se, portanto, que a Força Terrestre, por meio da Operação Acolhida atua de maneira determinante, sendo um dos grandes responsáveis pela amenização dos rastros causados pelos impactos sociais causados pela imigração venezuelana em Roraima. À frente da Força Tarefa Logística Humanitária o Exército Brasileiro demonstra seu valor e produz os resultados esperados por este país.

REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Informação e documentação – numeração progressiva das seções de um documento escrito – apresentação** (ABNT NBR 6024:2003). Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

BRASIL. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10.242 – COTER**, de 27 NOV 18. Operação de Garantia da Lei e da Ordem. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **EB20-MC-10.201**: Operações em Ambiente Interagências. 1ª ed. EGGCF - Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Operação Acolhida: a mão amiga em Roraima**. Blog do Exército Brasileiro, 07 de junho de 2018. Disponível em: <http://eblog.eb.mil.br/index.php/operacao-acolhida-esperanca-para-venezuelanos-desassistidos-no-estado-de-roraima-1.html>. Acesso em: 19 ago. 2019

CAMBRICOLI, Fabiana. Crime cresce em Boa Vista e imigração de venezuelanos leva a culpa. **O Estado de S.Paulo**. Boa Vista. 22 abril 2018. Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,crime-cresce-em-boa-vista-e-imigracao-de-venezuelanos-leva-a-culpa,70002278466>. Acesso em 08 junho 2019

CARVALHO, Paola. Roubos e furtos envolvendo imigrantes aumentam 1300%. **Folha de Boa Vista**. Boa Vista. 19 maio 2018. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Roubos-e-furtos-envolvendo-imigrantes-aumentam-1-300-/40019>. Acesso em 07 junho 2019

COSTA, Emily. **Levantamento aponta que 10 das 15 cidades de Roraima tem venezuelanos em situação de rua**. Boa Vista, 27 jun. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/levantamento-aponta-que-10-das-15-cidades-de-roraima-tem-venezuelanos-em-situacao-de-rua.ghtml>. Acesso em: 20 mares 18.

DE OLIVEIRA, George. A utilização do componente militar brasileiro frente à crise migratória venezuelana. **Military Review**, novembro 2018.

DE SOUSA, Robert. **Impactos da crise venezuelana na geopolítica regional – o papel do Exército Brasileiro**. Rio de Janeiro: ECEME, 2018.

DECRETO PRESIDENCIAL nº 9.285, 15 Fev 2018.

DECRETO PRESIDENCIAL nº 9.286, 15 Fev 2018

GAMBOA, Laura. **Aprofundamento do autoritarismo ou transição para a democracia?** Venezuela, 2016.

GLOBO.COM. **Venezuelanos perderam 11Kg em média por causa da falta de comida, diz estudo.** Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/pobreza-atinge-87-venezuelanos-diz-estudo.ghtml>. Acesso em: 19 de agosto de 2018.

SILVA, Daniel. **Venezuela: O governo Hugo Chávez e a utilização da renda petroleira. Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em ciências econômicas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009